

VULNERABILIDADES E AMEAÇAS

Valorização sustentável dos recursos genéticos endógenos naturais

A definição de medidas dedicadas à gestão sustentável do território, incluindo a valorização dos recursos endógenos, implica a **identificação das fragilidades e ameaças atuais e futuras**, permitindo apostar em medidas que favoreçam quer os fatores de produção quer de conservação do capital natural face aos desafios globais. A agricultura e outros usos do solo desempenham um papel central na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável. Quando sujeitos a uma gestão adequada, favorecem o **reforço da resiliência dos territórios**, tendo em conta a **salvaguarda dos recursos** e **serviços ambientais associados**.

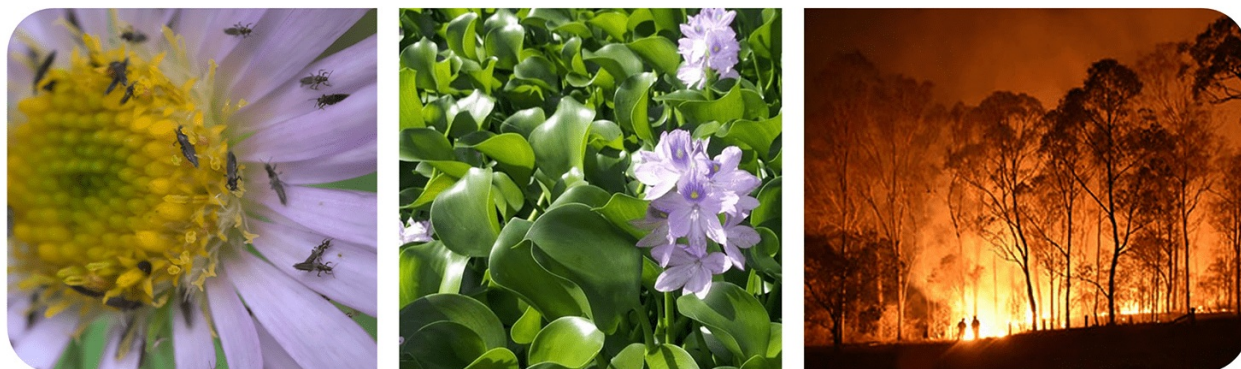


Figura. Exemplos de vulnerabilidades e ameaças (pragas e doenças, invasões biológicas, incêndios)

A existência de pragas e doenças, invasões biológicas ou desastres naturais (e.g. incêndios) podem representar sérias **ameaças para territórios económica e socialmente debilitados** em contexto de mudanças climáticas, pelo facto de se apresentarem mais vulneráveis aos efeitos combinados das mesmas. Tratando-se de um **território de baixa densidade**, que assistiu à **perda de dinâmica económica** nas últimas décadas, é importante a identificação das fragilidades e avaliação das ameaças, no sentido de definir medidas que favoreçam a exploração sustentável dos recursos endógenos a médio e longo prazo. Neste contexto, é importante identificar as pressões, ameaças e vulnerabilidades, quer atuais quer futuras, aos serviços de ecossistemas e a recursos endógenos para valorização, contribuindo para reforçar a resiliência do território.

A ANÁLISE DOS POTENCIAIS IMPACTES DAS ALTERAÇÕES GLOBAIS EXIGE O RECURSO A NOVAS ABORDAGENS, NO SENTIDO DE PERMITIR INTEGRAR INTERAÇÕES COMPLEXAS ENTRE SISTEMAS SOCIAIS, ECOLÓGICOS E ECONÓMICOS.

Esta análise tem especial importância para a definição de estratégias focadas no **desenvolvimento sustentável**, as quais devem optar por modelos que combinem e interliguem a **adaptação e a mitigação**, conjugando-se em processos interativos, em constante evolução, fomentando mudanças nestes sistemas tão

complexos. Estas estratégias devem incluir medidas ou ações que visem reduzir os impactos das alterações climáticas ou que contribuam para **adaptar os territórios e as suas atividades a um novo contexto**.

Para que se atinja um desenvolvimento sustentável do território e dos seus recursos onde se equilibra e harmoniza o **balanço entre a exploração e a conservação**, é imperativo conhecer as **práticas locais** de modo a identificar possíveis focos de tensão que requerem mudanças de algumas dessas práticas. Para isso torna-se imprescindível definir **sistemas de comunicação e de governança mais próximos das pessoas e comunidades**, dos seus universos simbólicos locais, que integrem as suas explicações, as suas preocupações, necessidades e recursos, no sentido de os envolver e incluir nas estratégias desenvolvidas. É fundamental sublinhar a importância decisiva que assume a **participação efetiva das populações** na elaboração e implementação de qualquer tipo de plano ou ação de conservação, na medida em que o seu efetivo envolvimento pode favorecer ou constranger/obstaculizar as ações políticas, sociais, económicas necessárias para explorar de modo sustentável os recursos genéticos endógenos. Por isso, é importante criar uma dinâmica proactiva de gestão assente na informação e nos conhecimentos plurais.